

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

19/07/2021

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – JUNHO/2021

Será apresentado um resumo mensal e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba no período de janeiro a junho de 2021, com relação à distribuição temporal, espacial, qualitativa e quantitativa. A rede pluviométrica da AESA é composta por 244 postos de coletas de chuva distribuídas ao longo do Estado e instaladas de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Climatologicamente, junho é o penúltimo mês do período mais chuvoso (Quadra 2 – abril a julho) das regiões do Agreste, Brejo e Litoral. De acordo com a distribuição da precipitação ao longo do mês, os maiores totais de chuvas concentraram-se principalmente no setor leste do Estado e na segunda quinzena do mês.

1.1 ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA PLUVIOMETRIA

De acordo com a distribuição espacial (Figura 1) das chuvas referente ao mês de junho pode-se destacar que os maiores totais foram registrados no Litoral Paraibano. Os maiores valores acumulados, acima de 100,0mm, foram registrados em: (Pitimbu; 138,1mm com 20 dias de chuva), (Conde; 135,7mm com 11 dias de chuva), (Alhandra; 116,5mm com 13 dias de chuva) e (João Pessoa/Marés; 111,7mm com 10 dias de chuva).

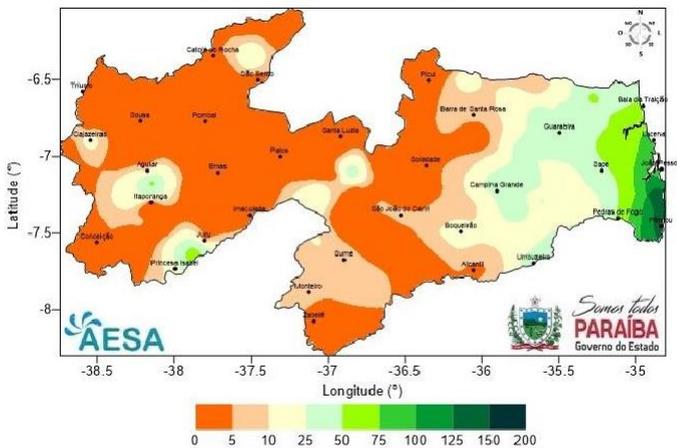


Figura 1 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) referente ao mês de junho de 2021

A Figura 2 mostra os desvios absolutos de precipitação referente ao mês de junho de 2021 e pode-se observar que praticamente todo Estado encontra-se com desvios negativos de precipitação. Com os maiores desvios negativos registrados na faixa leste. Vale salientar que as regiões do Agreste, Brejo e Litoral encontram-se em pleno período de chuvas. Os maiores desvios absolutos negativos, foram

registrados em João Pessoa/DFAARA; -224,3mm, Mamanguape; -197,3mm e Mataraca; 183,2mm.

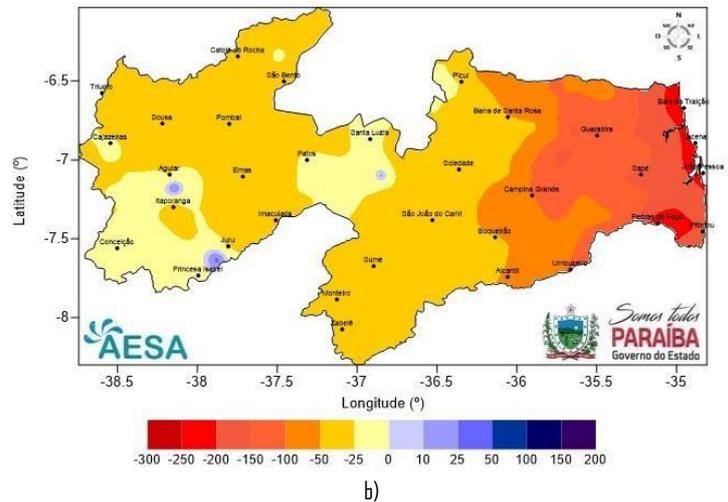


Figura 2 – Desvio absoluto (mm) da pluviosidade com relação à média histórica.

Através da Tabela 1 pode-se observar que todas as regiões do Estado se encontram com desvios negativos de precipitação. O maior desvio negativo foi registrado no Sertão -93,8% e o menor negativo no Alto Sertão -74,6%.

Tabela 1 – Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm), desvio Absoluto (mm) e relativo (%) das Regiões Pluviometricamente Homôgeneas para o mês de junho.

Região Pluviométrica	Junho(mm)	Climatologia(mm)	Desvio Absoluto(mm)	Desvio Relativo(%)
Agreste	22,1	106,3	-84,1	-79,2
Alto Sertão	8,6	33,7	-25,1	-74,6
Brejo	37,3	159,2	-121,9	-76,6
Cariri/Curimatá	7,0	40,2	-33,2	-82,6
Litoral	82,4	245,9	-163,4	-66,5
Sertão	2,1	33,2	-31,2	-93,8

Tanto os valores dos totais acumulados no mês, quanto os seus desvios, demonstram que as chuvas foram preponderantemente abaixo da média.

1.1.1 EVOLUÇÃO ANUAL – JANEIRO A JUNHO

As Figuras 3 (a) e (b) mostram a distribuição espacial dos totais acumulados no período, bem como os seus respectivos desvios percentuais relativos à média histórica.

Como fevereiro, março, abril e maio representam o período chuvoso dos setores central e oeste do Estado, e acompanhando esta climatologia, o mapa de chuvas mostra que os maiores totais acumulados foram predominantes em todo Alto Sertão e, grande parte do Sertão. Também se observa um aumento dos totais acumulados no Litoral, que se encontra no segundo mês de sua quadra chuvosa.

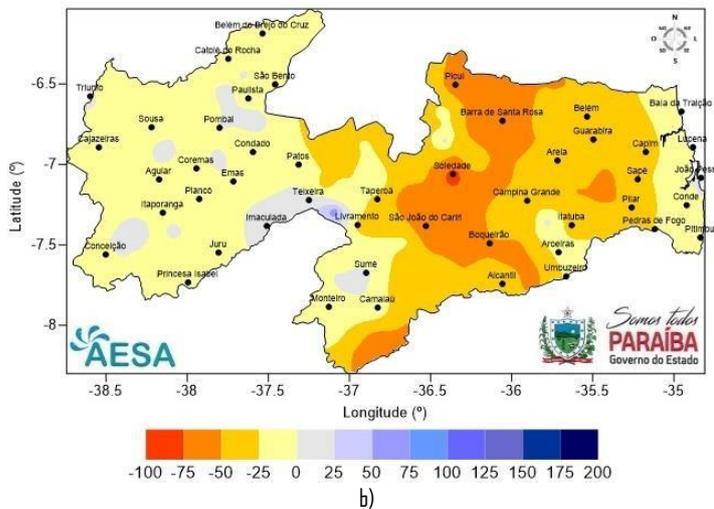
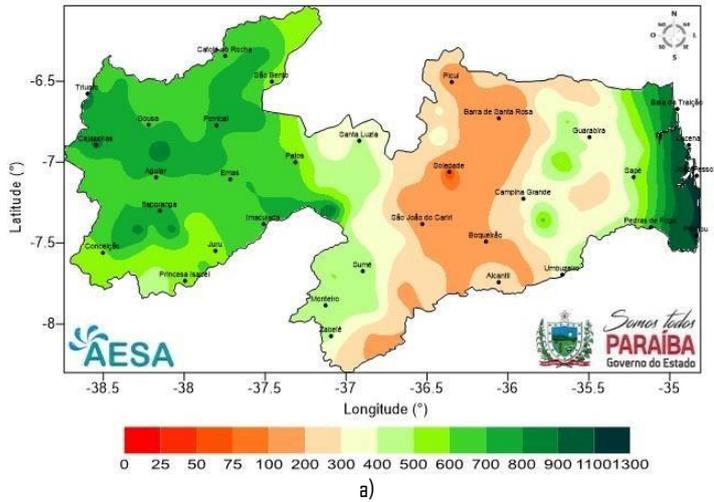


Figura 3- a) Distribuição espacial da pluviometria (mm) e b) desvio relativo (%) com relação à média histórica (janeiro a junho).

Com totais acumulados mais elevados, o mapa dos desvios destaca uma importante variabilidade das chuvas com relação à climatologia no setor oeste do Estado, nos quais houve um predomínio de chuvas dentro da média.

Por outro lado, nas regiões do Brejo, Agreste e Litoral, mesmo estando dentro do período chuvoso, houve o predomínio abaixo da média, indicando que as chuvas registradas ficaram abaixo do esperado.

Com relação a Tabela I pode destacar que nas regiões do Alto Sertão, Sertão e Litoral as chuvas ficaram dentro da média, no período de janeiro a junho de 2021. Com valores de -12,1%, -11,0%, e -9,5% respectivamente e as regiões do Agreste, Brejo e Cariri/Curimataú as chuvas ficaram abaixo da média.

Região Pluviométrica	jan a jun(mm)	Climatologia(mm)	Desvio Relativo(%)
Agreste	331,3	516,5	-35,9
Alto Sertão	692,4	787,4	-12,1
Brejo	432,6	742,8	-41,8
Cariri/Curimataú	282,2	418,7	-32,6
Litoral	979,2	1082,1	-9,5
Sertão	618,8	695,2	-11,0

Tabela 1 - Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm), desvio e relativo (%) das Regiões Pluviométricamente Homogêneas para o período de janeiro a junho de 2021

## 2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais de junho indicaram águas superficiais dentro da normalidade em praticamente todo o Pacífico Equatorial. Na região do Niño 3.4, o Oceanic Niño Index (ONI) passou a  $-0,7^{\circ}\text{C}$  no trimestre MAM/2021, mas os campos atmosféricos já sinalizavam o término do episódio de La Niña (restabelecimento da célula de Walker). Portanto, o atual padrão é de neutralidade em relação ao fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), ou seja, ausência de eventos El Niño ou La Niña. Segundo a maioria dos modelos de previsão de TSM, a probabilidade dessa condição de neutralidade persistir no decorrer do próximo trimestre (JAS/2021) é maior que 60%. A previsão climática de precipitação para o trimestre julho, agosto e setembro de 2021 (JAS/2021) indica maior probabilidade dos totais pluviométricos ocorrerem entre valores normais a abaixo da faixa normal climatológica na faixa leste da Paraíba.

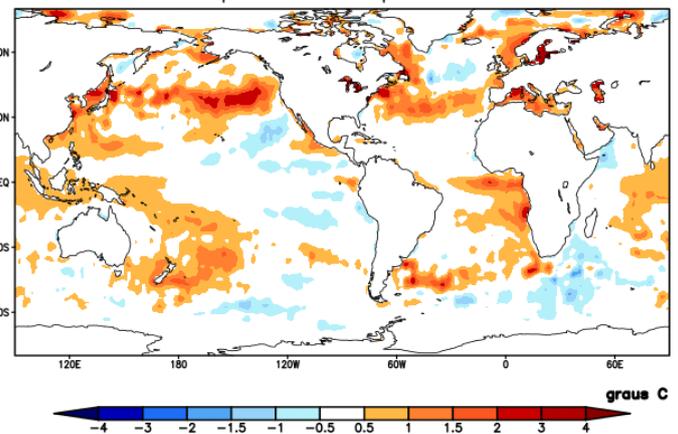


Figura 4 - Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar, para junho/2021. (Fonte: CPTec/INPE).